Anno XXV. Sabbado 1 de Dezembro de 1849. N. 270.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.
Phases da lua. -- Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 30 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, tomando em consideração a representação da contadoria geral de revisão, datada em 27 do mez proximo passado, da qual consta: primeiro, que as tabellas relativas ás despezas da repartição da guerra na provincia de San-Pedro do Rio-Grande do sul pertencentes ao exercicio de 1844 -- 1845 chegáram á referida contadoria depois de estar impresso o balanço desse exercicio, e que estando já prompto e na imprensa o de 1845 -- 1846 ainda não chegaram ao thesouro as tabellas que deveram ter sido ha muito tempo remettidas pela mesma thesouraria para organisação deste balanço, e que finalmente pelo que toca ao exercicio de 1846 -- 1847 apenas existem da thesouraria de San-Pedro os balanços mensaes, declarando ella que não póde mandar o definitivo; segundo, que, além disso, os balanços remettidos pela referida thesouraria são extremamente defeituosos por figurarem nelles, como saldos, avultadissimas quantias que aliás estão já despendidas, mas não levadas á despeza effectiva pela rasão de não estarem classificadas, donde resulta não podêr conhecer-se a despeza real, nem o verdadeiro saldo; e convindo pôr termo á imperfeição com que tem sido feitos até agora os balanços geraes, ordena ao Sr. inspector da thesouraria de San-Pedro que faça lançar em despeza não classificada a importancia dos documentos de despeza que não teem sido liquidados (o que não isenta da responsabilidade os respectivos pagadores e collectores) e que apresente nos seus balanços o verdadeiro saldo que ficar existindo em podêr de cada um delles.

E para que a allegada falta de insufficiente numero de empregados não continue a apadrinhar tantas irregularidades e omissões, cuja mór parte ao menos não póde ser devidida senão á incuria e desleixo da thesouraria, ordena tambem ao mesmo Sr. inspector que indique quantos empregados mais e de que classes lhe são precisos para pôr e conservar em dia os trabalhos della; ficando, porém, na intelligencia de que he de sua rigorosa obrigação representar contra aquelles que se teem mostrado negligentes no cumprimento de seus deveres, afim de serem substituidos por quem melhor saiba desempenha-los; e que finalmente dê quanto antes execução á ordem que se lhe expedio em data de 25 de maio deste anno, cuja falta de cumprimento não póde ser desculpada ao referido Sr. inspector.

Thesouro publico nacional, em 2 de novembro de 1849. -- *Joaquim José Rodrigues Torres.*

MINISTERIO DA GUERRA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 13 DE OUTUBRO.

Ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, declarando-lhe que os officiaes de artilharia não pódem nem devem ser distrahidos dos serviços dos seus corpos para outros que são da competencia dos de engenheiros e estado-maior, pelo que não deve continuar o primeiro tenente de artilharia Antonio José do Amaral na commissão em que se acha, cumprindo que dê execução ao aviso de 24 de setembro findo.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 28 de novembro de 1849.

ORDEM ADDICIONAL A DO N. 1.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante da praça manda declarar, para conhecimento da guarnição, que, tendo-se apresentado a este commando os Srs. alferes David Americo de Urzedo e Manoel Baptista Ribeiro de Faria, o primeiro do oitavo batalhão de caçadores e o segundo do segundo de fuzileiros, ordena que os mesmos Srs. estejam promptos para seguirem a seus destinos.

Assignado, *Luis Gomes Ferreira*, alferes ajudante de ordens.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 29 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 2.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante da praça ordena que a revista geral de mostra se passe no dia 1.º do proximo mez de dezembro pela maneira seguinte:

A companhia de guardas nacionaes destacados e contingente do segundo batalhão de caçadores ás 7 horas, a companhia de artifices ás 7 1/2, o contingente do quinto batalhão de fuzileiros ás 8, a companhia de cavallaria ás 8 1/2, o quarto batalhão de artilharia a pé ás 9, os contingentes do segundo batalhão de artilharia a pé e primeiro batalhão de caçadores ás 10.

Assignado, *Luiz Gomes Ferreira*, ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

LISBOA, 15 DE OUTUBRO.

He mui difficil, não ha duvida, a tarefa de governar os homens, mórmente quando as paixões se acham em effervescencia. Mas não he menos certo que semelhante tarefa he muitas vezes ainda mais difficultada pelos proprios que se encarregam della, querendo tudo dever á fórça ou ao rigor do preceito, em vez de procurar dever muitas cousas ao esfôrço da benevolencia.

Em qualquer circumstancia em que se ache um paiz, as autoridades não conseguirão fazer-se respeitar e obedecer sem trilhar o caminho indicado pela justiça, pela honestidade, e pelo amor do bem publico. Mas, se as dissenções politicas dividiram esse paiz em diversos campos inimigos; se nelles accenderam a lucta dos odios e rivalidades, então ainda mais necessario, se he possivel, se torna ás autoridades aquelle caminho, para obter dos povos respeito e tolerancia.

A discordia dividio desgraçadamente Portugal em mui oppostos campos. As lutas, que originou, atearam em todo o paiz um vasto incendio, em que as paixões correram idomitas e desenfreadas.

As lutas, porém, acabaram; as paixões vão-se serenando pouco a pouco; mas, para que a tranquillidade dos animos chegue ao ponto que o paiz reclama como base essencial para a sua prosperidade, não só he necessario que o governo, por todos os meios de que póde dispôr, trate de acalmar as paixões; he indispensavel tambem que as autoridades o auxiliem neste empenho com todas as suas fôrças.

Se a prosperidade dos estados não póde ser obra só dos governos, porque está dependente da cooperação de todos os cidadãos, tambem não bastam os esforços isolados daquelles, sem inteira coadjuvação das autoridades.

O governo, como fundamento principal da sua politica, tem tido a peito fazer desvanecer nos espiritos os vestigios que ainda restam das nossas discordias, afim de que os partidos entrem em um caminho de ordem e legalidade, e procurar desinvolver no paiz a cooperação de que se ha mister para a obra da prosperidade publica.

Que as authoridades teem comprehendido o pensamento do governo, e que teem secundado os seus esforços, mostram-o os factos, pois que as paixões de dia para dia se acalmam, e a desejada cooperação diariamente se desinvolve e augmenta.

He um facto, que folgamos de aqui registrar, que as autoridades exercem hoje nos povos uma benefica influencia, porque põem todo o seu cuidado em obtê-la pelos meios da benevolencia, pela justiça do seu proceder, e pela unica fôrça da persuasão, empregada a prol dos interesses dos mesmos povos.

Continuando a obrar assim, como todo o paiz com rasão espera, hão de facilmente desempenhar-se bem dos pesados deveres do seu encargo, porque a indole boa e docil do povo portuguez facilita-lhe muito tal desempenho.

Hão de corresponder plenamente á confiança que o governo nellas deposita, fazendo conhecidas as feições caracteristicas da administração; taes quaes são, pois que o povo avalia mais o governo pelo procedimento das autoridades, do que pelos proprios actos governativos.

A imparcialidade, tolerancia, moderação prudencia, justiça e amor do bem publico das autoridades, he que constituem a medida por onde o povo costuma, e só póde julgar, se o governo possue ou não todas aquellas qualidades.

Dessa arte fazer-se-hão bem quistas e amadas; e assim, vendo successivamente augmentar-se a sua influencia, prestarão ao governo a coadjuvação de que elle necessita para que a tranquillidade seja mantida, para que a ordem se consolide, para que a violencia dos partidos se modifique e cesse, e finalmente para que a cooperação de todos os Portuguezes se desinvolva e fortifique, como o demandam não os interesses deste ou daquelle partido, mas a felicidade de toda a nação.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

MARANHAO'.

O EXM. SR. PENNA E A SUA ELEIÇAO'.

Lemos o *Brasil* e o *Carreio da Tarde* n. 508 acerca da eleição do Exm. Sr. Penna como deputado por esta provincia, e em verdade deploramos que os collegas no seu patriotico fervor em defender o programma do gabinete quanto ás eleições deste anno, tão desabrida como injustamente qualificassem a candidatura do Exm. Sr. Penna por esta provincia.

Se os collegas pesassem maduramente os factos, a posição em que se collocou o Exm. Sr. Penna, a fé que não o acabrunhariam com tão acervos apódos.

Eis o que passamos a demonstrar.

Vejamos se o Sr. Penna, com a sua eleição, compromettеu ou não foi leal ao gabinete.

O ministerio, não querendo que os seus delegados fossem o alvo de censuras, as mais das vezes justas, que teem soffrido outros por causa da sua intervenção nas eleições das provincias que governam pondo em duvida a pureza e validade dellas, exigio dos presidentes que nunca por alli tinham obtido a deputação que se não apresentassem candidatos, recommendando-lhes que fizessem todo o esfôrço para não serem eleitos, para que se não suppozesse que era isto uma simples formalidade para embahir o publico.

O Sr. Penna, fiel a esta norma de conducta, desde os primeiros mezes da sua administração, sempre que se tratava de eleições, e da satisfação que teriam os amigos do governo em conta-lo no numero dos seus candidatos, oppunha-se á essa ideia expondo as rasões que o forçavam a não corresponder á essa prova de dedicação e gratidão dos seus amigos e da causa governista.

Com o andar dos tempos a lembrança da candidatura de S. Exc. foi creando mais raizes entre todos os amigos do governo, não obstante a sua opposição e as recommendações do gabinete imperial, pela maneira por que o Exm Sr. Penna se houve na direcção dos negocios desta provincia, administrando justiça a todos, e fazendo estimar o seu governo pela moderação, intelligencia e energia que desinvolvia em todas as suas medidas, inutilisando em grande parte os ardis com que a opposição procurava nodoar por todos os meios o pronunciamento do voto da grande maioria da provincia; não o demovendo de tão acertado proposito a desinvoltura da imprensa da opposição, e as loucas vociferações de seus gratuitos como injustos adversarios, que não quiz maltratar.

Com a proximidade das eleições o Sr. Penna, observando que, não obstante as suas instancias, os seus amigos e do governo não queriam desistir do intento de o fazerem eleger, publicou a sua primeira declaração pela imprensa em tempo conveniente, para que não tivesse lugar pelo interior aquillo por que os influentes da capital faziam decidido empenho, por isso que a todas as suas rasões elles oppunham esta — que o governo imperial estava no seu direito ordenando aos seus delegados que se não apresentassem candidatos; mas que tambem ninguem poderia contestar-lhes o de escolher a quem julgassem digno para representar a provincia. Mão grado a este pronunciamento, o Exm. Sr. Penna não desesperou de balda-lo, escrevendo aos influentes do interior com quem S. Exc. estava menos em contracto, e aos commandantes militares, mas nada conseguio.

E agora perguntaremos — a não ser por meio de um rompimento com o partido amigo do governo, podêr-se-hia empregar superiores esforços aos que fez o Sr. Penna para obstar a sua eleição?

Não argumentemos com os abusos, com a immoralidade da época, nem com o procedimento de um Franco de Sá, ou Teixeirinha de Sergipe, que a despeito da circular do Sr. Alves Branco de 24 de agosto de 1847 appresentaram-se candidatos e trabalharam podrosamente para levar a effeito o que tencionavam; porquanto dessa fórma nenhum procedimento, por mais honesto e escrupuloso que seja, poderá justificar-se.

Examine-se a conducta do Sr. Penna nestas eleições com toda a severidade, pesquise-se se elle em particular contrariou por qualquer maneira o que publicamente manifestou, se violentou as eleições, se apoiou fraudes, se nas suas decisões deixou-se arrastar mais pelo interesse da causa do partido que o elegeu, ou pela equidade e justiça. Se nada disto praticou, como estamos promptos a sustentar, e já o hemos feito, fórça he convir que não houve caridade, antes precipitação em fazer cortir desgostos a um cidadão que tão bons serviços ao paiz e ao governo tem prestado nesta provincia, e appellamos até para o juizo calmo e imparcial dos seus adversarios aqui.

O Exm. Sr. Penna entrega a administração desta provincia no fim de 10 mezes, sem que a pessoa alguma houvesse perseguido; tão bem se soube elle haver nestas crises, que assim podêmos appellidar as épocas de eleições. Se erros commetteu, como he presumir porque he homem, nunca partio isso de sua vontade, pois procurou acertar e constantemente harmonisar os Maranhenses; mas, se existem, são de tão pequena consideração que nunca poderão marcar os importantes serviços que prestou, e que o Maranhão nunca deixará em olvido.

Qual he, pois, o desar que soffre o ministerio com a eleição do Exm. Sr. Penna? Em que se mostrou elle desleal? E além disto que prejuizo terá o partido do governo com esta eleição quando o primeiro supplente desta provincia he tambem governista? A eleição, portanto, de tão distincto Mineiro por esta provincia he como se não existisse, sendo elle eleito por Minas: não he mais do que uma prova significativa que o partido constitucional do Maranhão quiz dar ao Exm. Sr. Penna da sua consideração, estima e gratidão.

S. Exc. breve parte para a côrte, e provavelmente terá de defender se de arguições tão destituidas de fundamento--e então os collegas, apreciando as suas rasões, saberão fazer-lhe a justiça de que S. Exc. se faz credor, e cahirão por terra essas accusações ainda mais iniquas de falta de confiança nos amigos que se empenharam pela eleição de S. Exc. em Minas-Geraes.

(*Do Observador.*)

Gravissima injustiça feita ao Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna por dous periodicos governistas do Rio-de-Janeiro.

Em dous jornaes da côrte, o *Brasil* e o *Correio da Tarde*, que merecem toda a nossa estima, porque, combatendo nas mesmas fileiras, sustentam com denodo e pericia os principios conservadores da monarchia constitucional, encontramos um artigo sobre a candidatura do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna pela provincia do Maranhão. Encheu-nos de sorpreza o modo por que he alli tratado o Sr. Penna, mais ainda do que a injustiça gravissima e immerecida que lhe fazem os dous contemporaneos.

Se o presidente da provincia se houvesse aqui bandeado com os inimigos da nova ordem de cousas; -- se, trahindo a confiança que n'elle depositara o governo imperial, procurasse afagar as doutrinas subversivas que caracterisam o partido decahido, não sabemos que outra podia ser a lingoagem dos illustres redactores dos citados jornaes para estygmatisar o procedimento do delegado que assim houvesse illudido as intenções do governo, e manifestamente contrariado os principios da sua politica; porem sorprendeu-nos, outra vez o dizemos, ver tão acremente invectivado pela imprensa governista o cidadão que merecêra ser honrado pelo gabinete de 29 de setembro com a importantissima e ardua commissão de presidente de Pernambuco, dando em tão melindrosas circumstancias sobejas provas de sua dedicação á causa da ordem; e que, vindo depois para esta provincia, que, além de não se podêr considerar isenta das lavas revolucionarias, offerecia grandes difficuldades na sua administração, como então reconheceu o proprio redactor do *Brasil*, tem feito, pelo acertado das suas medidas governativas, reinar inalteravel a paz e o socego, sem embargo de havermos atravessado a época sempre agitada de duas eleições populares.

Portanto, ainda quando sobrasse rasão aos contemporaneos para censurarem o Exm. Sr. Penna pelo facto de ter sahido deputado pelo Maranhão contra a vontade do ministerio que não desejava ver figurar na chapa dos deputados pelas provincias os nomes dos seus respectivos presidentes, não era por tal modo que deviam manifestar a sua desapprovação. Não era, enfeixando tantos doestos,--amontoando tantos capitulos de accusação,--revolvendo por modo tão acrimonioso e pungente o passado, (que até por conveniencia de quasi todos os nossos homens publicos se deve respeitar ou antes olvidar) que deviam reprovar um acto que, absolutamente considerado, nada implica com a regularidade da marcha governativa, para que d'elle se fizesse tão grande escarcéo.

Isto posto, vejamos se ha rasão para que sejam tachadas de *jesuiticas* as declarações que fez o Sr. Penna nos periodicos do Maranhão, e em cartas dirigidas aos seus amigos, de que não queria ser incluido na lista dos deputados á assembléa geral.

Muito antes d'essas declarações, tratou-se de um *célebre* convenio (que felizmente se não effectuou) com o fim de ser admittido na chapa um candidato de um dos grupos da opposição; e ninguem ha que não saiba os extraordinarios esforços que fez o Sr. Penna para que esse arranjo tivesse lugar, e que, se assim não aconteceu, foi pelas exigencias inconcessiveis que fizeram certos influentes d'esse grupo. Ora, pela admissão do candidato opposicionista ficava sem duvida nenhuma excluido o Sr Penna; (1) logo onde está o seu *jesuitismo* trabalhando afincadamente para que, segundo os desejos da côrte, (mas contra os interesses e a dignidade do nosso partido) entrasse o Sr. João Pedro Vieira candidato da opposição?

Nem se creia que o Sr. Penna fizera inserir, *só para constar*, aquellas declarações nos jornaes, e que particularmente mostrasse a quem quer que seja desejos em contrario; porquanto somos testemunha de que elle repetidas vezes instou com os membros mais influentes do partido bemtevi para que não votassem nelle, dizendo-lhes que, se promovessem a sua eleição, a longe de o obsequiarem, lhe fariam grande desserviço. « Desafiamos que appareça alguem a quem o Sr. Penna désse a mais leve demonstração de querer votos para deputado pelo Maranhão. As instancias por elle feitas junto do Sr. Angelo Muniz, presidente da commissão central do partido bemtevi, fôram reiteradas a todos os outros membros. Em consequencia disso, reuniram-se as pessoas mais influentes do partido; e, depois de ventilada a materia, assentaram de o incluir na chapa— « em demonstração do apreço em que tinham os serviços por elle prestados nesta provincia a bem da causa da ordem e da monarchia »—sem embargo da renuncia expressa que S. Exc. fizera da candidatura. Eis como se passaram as cousas,—eis a verdade do facto.

Em taes circumstancias que mais poderia fazer o Sr Penna para não ser votado? Que mais provas da sinceridade de suas intenções poderão exigir aquelles mesmos que o censuram?

Reconhecemos e applaudimos as boas intenções do governo, quando declarou aos presidentes que veria com *desprazer* as suas candidaturas pelas provincias que lhes estavam entregues; porém não demos tanta latitude a esses *desejos* que o façamos cahir no erro equivalente de querer obrigar uma provincia a não eleger este ou aquelle individuo que ella entende dever nomear como seu representante. Tanto valeria, nesse caso, forçar o cidadão a eleger este ou aquelle determinado individuo, como impedi-lo de votar nest'outro que merece as suas sympathias.

O partido bemtevi, votando no Sr. Penna para deputado á assembléa geral, obrou um acto de sua muito livre vontade;—não cedeu a considerações occultas;—quiz dar uma prova de gratidão ao Sr. Penna pela sua illustrada administração nesta provincia e pela sua dedicação á causa da ordem e da monarchia;—quiz assegurar-lhe um lugar na representação nacional para elle ahi se defender perante o paiz das injustas arguições que lhe fazem os catucás pelos actos da sua administração em Pernambuco.

Somos tão explicito, porque magôa-nos em verdade vêr tão injustamente maltratado por dous campeões da imprensa governista um cidadão que tão valiosos serviços tem prestado nesta quadra melindrosa que entendemos ser a da regeneração da monarchia,—e tanto mais injustamente, quanto esse acto por que elle he censurado nem sequér dependeu da sua vontade, antes teve a sua formal reprovação!

Se acreditam os contemporaneos que outros fôram os motivos por que o partido bemtevi elegeu o Sr Penna, devem disso dissuadir-se, porque este partido tem constantemente dado provas de que se não submette ás *influencias* do podêr quando este he arbitrario e avesso aos interesses da provincia; e se não, haja vista ao metralhador que, para vencer, teve de recorrer ás bayonetas e ao emprego de meios os mais infames e violentos de que jámais um governo honesto lançou mão.

Os contemporaneos fallam na versatilidade politica do Sr. Penna. Não seremos nós quem vamos apresentar os actos da sua vida preterita, procurando defendê-los das arguições que lhe fazem o *Brasil* e o *Correio da Tarde*. Talvez, porém, que, se quizessemos entrar nesta odiosa indagação de revolver o passado, nos não fosse difficil mostrar que o Sr. Penna prestou muito bons serviços ao paiz—« em virtude dos seus modos pacatos e da sua mansidão. »—E de mais, achamos impolitico que, na occasião em que se trata de regeneração o paiz, e em que um governo illustrado proclama principios de *tolerancia*, se vá esquadrinhar, em desproveito da causa publica, o passado de um cidadão prestante que, como quér que servisse sôb differentes administrações, nunca foi perseguidor,—nunca se constituio instrumento cego das vontades ou caprichos de qualquer partido,—merecendo por isso como diz o contemporaneo do *Brasil*,—« ser acolhido pelo ministerio de 29 de setembro e elevado ás posições mais honrosas e delicadas. » Louvores sejam dados a esse ministerio que tem sabido pelos seus actos converter em verdades praticas os principios do seu programma. He assim fazendo que se adquire jus a dirigir os destinos da nação.

Lastimamos que, tratando desse assumpto sem as necessarias informações, nos collocassem os illustres redactores do *Brasil e Correio da Tarde* na dura necessidade de protestar contra a injustiça que fazem ao digno ex-presidente desta provincia; mas he isto um dever de lealdade á que não podemos faltar.

Os amigos do governo actual, que muito espontaneamente o elegeram representante da nação, não podem deixar de resentir-se vendo tão desfigurado e tão injustamente interpretado este facto que aliás teve origem nos sentimentos mais nobres.

Eleito como foi tambem pela provincia de Minas-Geraes, onde teve o seu nascimento, deverá o Sr. Penna representa-la deixando de fazer parte da deputação maranhense na qual he substituido pelo nosso honrado amigo e correligionario o Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida; e assim fica reduzida á uma simples demonstração de estima e confiança a votação dada á S. Exc.

Nunca pensámos que della nascessem os desgostos que á S. Exc. devem ter causado as injustas e desabridas censuras, de que temos feito menção; mas, ainda assim, estamos certos de que S. Exc. saberá aprecia-la fazendo completa justiça ás intenções dos seus amigos.

(*O Estandarte.*)

(1) Em varias conferencias que tiveram lugar para se firmar o tal convenio, ao qual, dadas certas condições, annuiam os chefes do partido bemtevi, só em attenção ao Sr. Penna e aos desejos manifestados pelo ministerio, ouvimos sempre estas palavras a S. Exc.: « Os senhores me teem constantemente dito que desejam votar em mim; pois eu declaro que não aceito, e em meu lugar peço que votem no Dr. João Pedro; desse modo ficarei satisfeitissimo de cumprir os desejos do governo, conciliando até certo ponto os interesses dos partidos.»

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

29 DE OUTUBRO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, para que exija da alfandega desta cidade, e remetta com brevidade as informações de que trata o aviso do ministerio da fazenda com data de 10 do corrente, que por cópia se lhe remette.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar adiantar ao capitão commandante do contingente da guarda nacional destacada, Mathias Gomes Pereira Jambo, a quantia de 260,720 rs. por conta dos vencimentos de que tratam os prets que se lhe remetteu, de 26 a 31 do corrente, e do primeiro a 10 do seguinte mez de novembro.

Dito. -- Ao alferes commandante do destacamento de Jacuipe, dizendo-lhe que para alli marcha com uma fôrça o capitão de guardas nacionaes Mathias Gomes Pereira Jambo, ao qual ficará o mesmo alferes subordinado com o destacamento do seu commando.

Dito. -- Ao capitão do porto, ordenando-lhe que remetta uma cópia do orçamento da obra do telheiro, que acompanhara o seu officio de 29 de setembro proximo futuro.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo-lhe por cópia o aviso de 16 do corrente, afim de que lhe dê de sua parte a devida execução, procurando engajar individuos para o serviço da armada, e remettendo-os á presidencia para lhes dar o conveniente destino.

Dito. -- Ao mesmo, para que dê ordem que os homens alistados para o serviço do mar no districto de Jaraguá se prestem promptamente ao chamado do subdelegado do referido districto, afim de serem empregados nas rondas noturnas.

Dito. -- Ao alferes encarregado do deposito de artigos bellicos, para entregar ao capitão de guardas nacionaes Mathias Gomes Pereira Jambo 36 granadeiras, e outros tantos correiames e bornaes, bem como 3340 cartuxos e 108 pedras de ferir.

Dito. -- A camara municipal da cidade das Alagôas, decidindo o conflicto na mesma suscitado nas sessões de 8, 9 e 10 do corrente.

30.

Officio. -- Ao alferes encarregado do deposito de artigos bellicos, determinando-lhe que dê consumo aos nove barris cheios de areia em vez de polvora, que existem no deposito a seu cargo, como participa em officio de hontem, precedendo um exame perante a commissão de officiaes, nesta data nomeada.

Dito -- Ao Dr. chefe de policia, para que haja de proceder por si e pelos delegados de sua jurisdicção ao engajamento de menores e homens acostumados a vida do mar, para servirem na armada imperial, como exige o aviso do ministerio da marinha com data de 16 do corrente, que por cópia se lhe envia.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo-lhe por cópia o aviso do ministerio da marinha, datado de 16 do corrente, que autorisa a despeza de premios aos engajados para o serviço da armada imperial, e manda saccar lettras sobre a intendencia da marinha da côrte.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo-lhe a informação da contadoria da mesma thesouraria, e autorisando-o para mandar pagar ao padre Francisco Antonio Pereira Bastos o que se lhe deve de seu ordenado como capellão de Jacuipe, obrigando-se elle por meio de fiança idonea a restituir a quantia que receber, no caso de que a assembléa provincial, a quem deverá recorrer, não lhe defira favoravelmente. Da mesma fórma e com igual cautela mandará pagar o que se dever aos coadjutores da provincia que lhe o requererem.

Dito. -- Ao juiz de orphãos de Maceió, para que a vista do aviso do ministerio da marinha de 16 do corrente, que por cópia se lhe remette, envie o numero que podér de menores para o serviço da armada

Do mesmo teor aos juizes de orphãos da provincia.

Dito. -- Ao capitão do porto, para que deixe embarcar os pranchões de amarello que tem no porto desta cidade Manoel Lopes Machado, visto os haver tirado das mattas desta provincia em virtude de licença do governo imperial.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao ex-alferes de commissão Antonio José da Fonseca a quantia de 304,200 rs., importancia do pret que se lhe remette para pagamento de 15 praças de guardas nacionaes em serviço na povoação de Agôa-Branca.

PERNAMBUCO

BALANCO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1849.

Receita.

Imposto de 2,000 rs. sobre mascates e boceteiras, ns. 17 a 24.	16,000
Cordeações e licenças, ns. 19 a 23.	48,000
Aluguel das lojas da praça da Independencia, ns. 18 a 21.	1:631,800
Dito da praça do mercado da freguezia de S.-José, n. 1.	205,000
Foro, n. 1.	1,980
Multa em virtude do § 1.° da lei de 19 de agosto de 1846, n. 1.	100,000
Dita por infracções de postura da freguezia do Recife, ns. 5 a 25.	220,000
Dita por infracções de posturas da freguezia de Santo-Antonio, ns. 6 a 8	14,000
Dita por infracções de posturas da freguezia de S.-José, ns. 12 a 28.	213,000
Dita por infracções de posturas da freguezia da Bôa-Vista, ns 11 a 14.	28,000
Dita por infracções de posturas da freguezia dos Afogados, ns. 1 a 13.	16,000
	2:523,780
Balanço a favor do procurador.	205,114
Reis	2:728,894

Despeza.

Ao procurador da camara, saldo que teve a seu favor no balanço de outubro.	18,305
Ordenados e commissão do mez de outubro, n. 2.	937,094
Expediente, ns. 1 e 2.	52,540
Jury, n. 2.	10,000
Limpeza das ruas, ns. 11 a 20.	157,880
Eventuaes, n. 4.	14,000
Extraordinaria (divida passiva preterita) n. 2.	217,015
Autorisada pela presidencia dita, n. 1.	1:322,060
Réis.	2:728,894

Contadoria da camara municipal do Recife, 30 de novembro de 1849.

O contador,
Manoel Gregorio da Silva.

VOTAÇÃO PARA DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO PAO DO ALHO.

Os SRS.	VOTOS.
Manoel Vieira Tosta	41
Manoel de Souza Teixeira	39
Antonio Joaquim de Mello	38
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	37
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	33
Barão da Boa-Vista	26
Venancio Henriques de Rezende	24
Antonio Correia Seara	22
Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda	22
Antonio Carneiro Machado Rios	13
Dr. Pedro Francisco de Paula C. A.	3
Bispo Manoel Rodrigues do Monte	1
Vigario Francisco Ferreira Barreto	1

COLLEGIO DO SERINHAEM.

OS SRS.	VOTOS.
Barão da Boa-Vista	24
Manoel de Souza Teixeira	24
Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda	24
Venancio Henriques de Rezende	24
Antonio Joaquim de Mello	24
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	24

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30.	15:431,853

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1849.

Rendimento total	314:963,394
Restituições	639,452
	314:323,942
Direitos de consumo.	307:918,284
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	25,920
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	69,162
Expediente de 5 % dos generos com carta de guia.	453,677
Dito de meio por cento dos generos do paiz.	272,436
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	698,261
Premio dos assignados de meio por cento	3:507,086
Multas calculadas nos despachos	432,356
Ditas diversas, como do livro a fl.	816,000
Emolumentos de certidões como do livro a fl	17,960
Impostos dos despachantes geraes, como do livro a fl. . .	100,000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes ditos	12,000
Taxa do sello dos mesmos. . . .	800

Nas seguintes especies :

Em assignados. .	178:861,965	314:323,942
Em dinheiro. . .	135:461,977	
Rendimento do mez de novembro de 1848		145:793,394
Differença para mais em 1849 .		168:530,548

Alfandega de Pernambuco, 30 de novembro de 1849. — O escrivão, *Bento José Fernandes Barros.*

IMPORTAÇÃO.

Lancashire-Witch, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no mez proximo passado, consignada a R. Royle & C., manifestou o seguinte :

1 caixa com seis libras de mostarda e seis libras de queijo, 1 ancoreta carne, 5 ditas lingoas, 3 caixas objectos de botica, 1 caixa instrumentos de cirurgia, 1 pacote toucinho ; a W. Bravo & C.

7 lençoes de chumbo, 60 caixas folhas de Flandres ; a Antonio V. da Silva Barroca.

135 volumes fazendas de algodão, 1 caixa fazendas de seda, 3 ditas ditas de linho, 3 ditas ditas de lãa ; a R. Royle & C.

4 peças de cabo ; a Dowsley & C.

42 volumes fazendas de algodão, 3 caixas fazendas de linho e algodão, 200 barris manteiga ; a R. Jameison & C.

6 volumes fazendas de linho ; a J. Pater & C.

9 volumes fazendas de algodão ; a Kalkmann & Irmãos.

5 caixas e 7 pedaços de machinismo ; a J. P. Johnston & C.

8 caixas miudezas, 1 dita pixe, 3 varaes para carrinho ; a H. Gibson.

24 volumes fazenda de algodão ; a Russell Mellors & C.

38 volumes fazendas de algodão, 1 fardo cobertores, 1 embrulho objectos para escriptorio ; a A. Howie & C.

400 barris de polvora ; a Fox Brothers.

10 toneladas, 17 quintaes, 1 arroba e 20 libras de ferro, 420 fogareiros, 8 barris ferragens, 15 correntes ; a Jones Paton & C.

12 fardos lona de algodão, 2 ditos fazendas de algodão ; a J. Crabtree & C.

8 volumes fazendas de algodão ; a D. Youle & C.

1 barril barbante ; a E. H Wyatt.

160 barris manteiga ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30.	2:239,237
Diversas provincias	262,596
	2:501,833

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1849.

Consulado de sete por cento	22:539,625	
Dito de 2 por cento	77,568	
Dito de 1|2 por cento	1,188	
		22:618,381
Ancoragem para fóra do imperio.	4:028,850	
Dita para dentro do imperio	285,140	
		4:313,990
Sello fixo		794,480
Certidões		17,360
Capatazia		722,522
Multas		714,458
		29:181,191
Restituições		229,050
		28:952,141

Diversas provincias.

Dizimo do algodão da Parahiba	847,629	
Dito dito do Rio-Grande-do-Norte	30,516	
Dito do assucar das Alagôas	542,676	
		1:447,821
		30:399,962
Depositos existentes.	974,224	
Ditos sahidos	3.021,582	

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . .	969,830

RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1849.

Direitos de 3 %	9:071,427
Ditos de 5 %	3:981 651
Taxa	727,680
Capatazia	917,160
Decima dos predios urbanos	4:620,524
Meia siza dos escravos	1:159,900
Novos e velhos direitos	120,256
5,000 rs. por escravo despachado	55,000
Meio soldo e sello dos titulos dos officiaes da guarda nacional	183,400
Emolumentos de passaportes	7,800
	20:844,798
Transporte	20:844,798
Sello de heranças e legados	1:992,547
Impostos sobre fabricas de chapéos	12,800
« « lojas de fazendas	38,400
Impostos de 20 por % sobre agoardente de consumo	765,600
Multa por infracção do regulamento	200,000
« da decima	70,346
Juros	19,889
	23:944,370

Mesa do consulado provincial, 30 de novembro de 1849.--Pelo escrivão, *José Cavalcante de Albuquerque*

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Aracaty — 13 dias, escuna brasileira *Maria-Firmina*, de 122 toneladas, capitão José Bernardo da Roza, equipagem 10, carga couros, sola e mais generos ; a José Antonio Bastos.

San-Matheus — 17 dias, sumaca brasileira *Bella-Carolina*, de 89 toneladas, capitão Joaquim Baptista Pitiá, equipagem 7, carga farinha e cafe ; ao capitão.

Da commissão — Vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Magalhães. — Conduz o Exm. marechal de campo graduado José Joaquim Coelho.

Maranhão — 7 dias, tendo-se demorado no Ceará 58 horas para receber carvão, vapor de guerra brasileiro *D.-Affonso*, commandante o capitão de fragata Jezuino Lamego Costa.

Maranhão e Ceará — 19 dias e do ultimo porto 9, patacho brasileiro *Josefina*, de 119 toneladas, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 11, carga vinho e mais generos ; ao capitão Passageiros, Firmo Candido da Silveira Junior, Bento Antonio Esteves, Joaquim Francisco dos Santos Silva e 7 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro — 20 dias, brigue portuguez *Gratidão*, de 274 toneladas, capitão Francisco da Silva Motta, equipagem 36, carga assucar, arroz e farinha de mandioca ; a Nascimento & Amorim. — Conduz 6 passageiros para o Porto. — Arribou com agoa aberta, seguia para o Porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal — Brigue inglez *Mary-Hounsel*, capitão John Baker, carga assucar.

Panama — Barca ingleza *Queen-of-the-Isles* capitão Henry Domaille, carga carvão de pedra.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante o primeiro-tenente João Militão Henriques. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : para Maceió, Antonio José Martins e João de Almeida Monteiro : para a Bahia, Pedro de Araujo de Argolo Ferrão com 1 escravo, Francisco José da Rocha Junior com 1 escravo, Caetano Vicente de Almeida Galvão com 1 escravo, Ricardo L. Coller, Domingos José da Silva Couto Junior, Balthazar de Araujo Aragão Bulcão com 2 escravos, João Siqueira Lima, João Egidio Oliveira Mendes, Gonçalo Muniz Barreto, Antonio de Araujo Aragão Bulcão com 1 escravo, José Antonio Falcão Brandão, Podespio Marques de Araujo Goes, Henrique de Oliveira Abreu, Guilhermino Marques de Souza com 1 escravo, Antonio Lopes Ferreira da Silva, Pedro Epifanio Soares, Luiz Filippe Sampaio Vianna, João Ferreira de Moura com 1 escravo; Sebastião Antonio Cardoso com 1 escravo, Archias Pedro de Menezes com 1 escravo, Arthur do Espirito Santo Menezes, Joaquim Ferreira Bandeira com 1 escravo, João Teixeira de Oliveira Junior, Antonio Joaquim Rodrigues, Liandro Ribeiro de Siqueira Sobral com 1 escravo, Theophilo Olegario de Andrade Oliveira com 1 escravo e Joaquim de Mello Rocha : para o Rio-de Janeiro, D. Juan Puiggurio Iglinas.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, lindo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- Pela capitania do porto desta provincia convida-se aos mestres e consignatarios de navios mercantes destinados para as provincias do Ceará e Rio-Grande do norte, que quizerem carregar para aquella provincia vinte barris com polvora, e para esta dous caixões, a comparecerem com brevidade na mesma capitania para ajustarem o frete desses carregamentos.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras e obras do melhoramento do porto serventes até o numero de 30, preferindo os livres a escravos, sendo o jornal daquelles 640 rs. por dia e destes 560 rs.: os pretendentes apresentem-se ao Illm. Sr. Inspector.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe manda fazer publico que vai substituir as 5 apolices de ns. 131 a 135, pertencentes ao Sr. Justino Martyr Correia de Mello, do podêr de quem se desencaminharam, como fez certo por annuncios publicados nos periodicos desta cidade. Se ditas apolices se conservam em podêr de alguma pessoa que tenha de reclamar contra a substituição, dirija-se ao escriptorio da companhia dentro do prazo de 30 dias, contados desta data; findos os quaes, se fará a substituição, e serão consideradas nullas as primeiras apolices dos referidos numeros.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.---Segundo hoje me foi communicado pelas partes diarias, consta terem sido presos : á minha ordem o menor Manoel dos Passos, em consequencia de ser vadio, e assim o haver requerido sua mãi : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o preto Nicacio, escravo de Salustianno de Aquino Ferreira, por ter sido encontrado com um compasso de carpina ; o marujo portuguez Joaquim Guilherme, por se achar com um canivete grande ; o inglez Roberto Hance, e Clara Joaquina da Conceição, por correcção : á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, o Portuguez Joaquim de Almeida Guedes, e Pedro Selestino, por correcção.

O subdelegado do segundo districto da mesma freguezia participou-me que hontem havia encalhado no lugar da Torre a margem do rio Capibaribe um cadaver que, vistoriado, nada appresentou que desse indicios de ter sido assassinado ou forçado a afogar-se ; assim como que ao depois se reconhecêra ser o mesmo cadaver de um feitor de Luiz Pereira Raposo, que se afogára por não saber nadar.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de novembro de 1849.--Illm e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm e Exm. Sr. Fôram hontem presos : á minha ordem, Miguel Gonçalves de Farias, por correcção : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o preto Marcelino e Damião Poriace de Almeida, por correcção : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Antonio Maria da Silva, sem que o motivo me fosse communicado : á do subdelegado da freguezia de S.-José, o pardo Manoel Joaquim da Cunha, por crime de offensas physicas

O mesmo subdelegado da freguezia de S.-José communicou-me que hontem pelas quatro horas da tarde fôra gravemente ferido Manoel de tal com tres facadas que lhe dera Appolinario de tal, que infelizmente pôde evadir se.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de novembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 2 DO CORRENTE,
Grande galla,

anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II., terá lugar o seguinte espectaculo.

Depois de ser executada uma das melhores overturas, dará principio o espectaculo com o

HYMNO NACIONAL,

cantado perante a efigie de S. M. o Imperador, a qual apparecera com a maior decencia possivel. Findo o que, representar-se-ha pela primeira vez o lindo drama em tres actos, vindo do Rio-de-Janeiro, que tem por titulo

O MINISTRO TRAIDOR
ou
o triumpho da imprensa livre.

Em seguida o Sr. Santa Rosa cantará a jocosa aria com as melhores e jocosas quadras

O MUSICO CHARLATAO'.

Dando fim o espectaculo com a bellissima farça tambem vinda do Rio-de-Janeiro

O CASAMENTO POR MAGIA
ou
o flauta magica.

Todo este divertimento tem merecido os mais decididos applausos nos theatros do Rio-de-Janeiro. Os encarregados da noite, para darem mais valimento e realce ao espectaculo, dedicam a execução do drama a briosa officialidade de todos os corpos, e contam com as suas respeitaveis presenças, para tornar-se mais pomposo o anniversario de S. M. o Imperador.

A chegada do Exm. Sr. presidente e do Exm. commandante das armas, principiará o espectaculo, o qual será annunciado por gyrandola de fogo do ar.

O theatro estará decentemente ornado, e com a illuminação augmentada.

N. B. Os bilhetes de camarotes (só restam quatro) e platéa acham-se á venda na casa do Sr. Santa Rosa

Avisos maritimos.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz* : quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta : para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Porto sahirá impreterivelmente por todo o mez de dezembro o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado, e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos : para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no domingo, 2 de dezembro, a veleira escuna *Galante-Maria* : ainda recebe alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos : a tratar na rua do Vigario, n. 22, com Silva & Grillo.

-- Para o Ceará segue viagem com brevidade, por ter alguma carga engajada, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas : para o restante da carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro segue no o dia 6 de dezembro o brigue-escuna *Olinda* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

— Para as ilhas de San-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José Medeiros : para carga ou passageiros trata-se defronte do Trapiche-Novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *San-Manoel-Augusto*, capitão José da Cunha Junior : recebe carga a frete, escravos e passageiros : quem pretender embarcar, entenda-se com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- O hiate *Flor-de-Cururipe* sahe impreterivelmente no dia 8 do corrente : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n 62.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenço do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado : segunda-feira, 3 de dezembro ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

-- J. O. Elster fará leilão do seu estabelecimento de vinhos, conservas e outros objectos em grande sortimento, segunda-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz, n. 51.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de parte de um carregamento de optimo taboado de pinho de differentes grossuras e dimensões, proximamente chegado a este porto : terça-feira, 4 de dezembro, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem por detrás do theatro publico, o velho.

Avisos diversos.

-- Os encarregados da noite do dia 2 de dezembro do theatro de S.-Francisco avisam ao respeitavel publico que a Sra. D. Emilia fará muito por desempenhar o papel de primeira dama, a qual espera do respeitavel publico a maior protecção no seu desempenho.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Felix Venancio de Cantalice participa aos seus freguezes que mudou-se da casa da rua Nova, n. 21, para a rua do Queimado, n. 7, aonde os mesmos o acharão sempre prompto a desempenhar tudo quanto fôr tendente a sua profissão.

-- Vai para o Rio-de-Janeiro Antonia da Cruz Freire Pedroza, levando em sua companhia sua filha Anna Benedicta Freire Pedroza, e uma sua escrava de nome Josepha, de nação Cabinda.

Aviolêta n. 6

achar-se-ha hoje a venda ao meio-dia na loja do largo do Collegio, n. 6; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58; e em mão dos distribuidores.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio de um e meio por tempo de um anno e sobre firma: quem quizer dar annuncie.

-- Francisco de Paula Pessoa, não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas que fizeram-lhe a honra de visitar, o faz por meio deste, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na capital do imperio.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate: na travessa do Vigario, no Recife, tenda do Trajano.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira, José Patricio de Carvalho João Pedro da Silva, Francisco das Chagas Muniz, João Capistrano Torres Galindo, Alexandre Manoel de Mendonça, José Joaquim de Mendonça, Francisco Sabino Gonçalves da Fonseca, Antonio Rodrigues Baracho e Manoel Machado Revoredo, que vão pagar o que devem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

-- Mr. Alexandre Heps e sua senhora, Francezes, retiram-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 11, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria ou a algum seu correspondente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, ou annuncie.

—Aluga-se o sobrado da esquina que volta para os Remedios, defronte do portão de José Pereira da Cunha, n. 29, com um grande quintal e banheiro: a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou com o morador da loja

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 76.

-- José Paulo Carneiro, cidadão brasileiro, retira-se para o Rio-Grande do norte.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 5, onde moraram os Srs. Johnston Pater & Companhia: a tratar na rua da Cadeia do Recife com João José de Carvalho Moraes.

-- Schafheitlin & Tobler avisam ao commercio desta praça que o socio A. Schafheitlin, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa a gerencia do seu estabelecimento ao Sr. G. G. Merki, ao qual para este fiim passaram procuração bastante.

-- Fugio uma negra de idade de 16 annos e levou vestido de algodão azul mesclado, camisa de algodãozinho e panno da Costa com matame, chama se Marianna, he tem fallante e suppõe-se andar aqui na cidade: quem a pegar leve-a ao pateo do Terço, sobrado n. 1, que se gratificara.

-- Furtaram, do engenho Bom-Jesus, no dia 25 do proximo passado, um cavallo com um par de ancoras, e um cedula de 20,000 rs: o cavallo he ruço-pedrez, o maior signal que tem he ter quatro cruzes, sendo duas bem visiveis, uma na pá direita e outra no quarto esquerdo; quem o furtou foi um cabra de nome José, morador no engenho Aratangi; julga-se ter ido para o norte: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao subdelegado da Gloria.

-- Precisa-se de um caixeiro habil para cobrar dividas na praça, que seja solteiro e dê fiador á sua conducta: na rua do Crespo, n. 9.

-- Lava-se e engomma-se com todo a perfeição, asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de um official de barbeiro: a fallar com Joaquim José Moreira, na praça da Independencia, n. 10.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, ou para armazem, annuncie.

-- Constando ao abaixo assignado que alguem mal intencionado se tem servido de seu nome para com elle deitar annuncios neste jornal, declara que nunca assignou nem assigna annuncio de qualquer natureza que nem de leve toque em o nome de alguem. -- *João Alves de Souza.*

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

-- Os Srs. Galdino Lopes de Oliveira, José Francisco Martins de Almeida e o academico Lobato Junior, queiram apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- O Sr Francisco Domingos Pereira tem uma carta na rua do Vigario, n. 19, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva. na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

Sociedade Harmonico-Theatral

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita do 1.º de dezembro do corrente anno se distribuem no salão do theatro nos dias 29 e 30 de novembro das tres horas da tarde em diante, e no dia 1.º até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente que, excedendo o numero de pessoas aos dos bilhetes, ser-lhes-ha prohibido o ingresso: outrosim se adverte que as senhoras deverão ser portadoras de seus bilhetes, afim de obstar duvidas, e o ingresso para as galerias em as noites de espectaculo sera das 7 1/2 horas em diante, achando-se aberto o salão desde ás 6 horas.

Para clareza se faz geralmente sciente o artigo 21 do regulamento da sociedade, a saber:

« Nas galerias só terão entrada, vindo com bilhetes, as senhoras e os socios casados (ou solteiros que sejam, ou representem os chefes de familia) que as acompanhem, e sem bilhete os membros do concelho e da direcção, e os empregados nas mesmas. Todavia nos entre-actos, e sómente pelo tempo que durarem, sera permittida a entrada aos convidados que nellas tenham familia. »

N. B. — No salão só terão ingresso os convidados que tenham o competente bilhete de plateia.

Loteria do Guadalupe.

Se querem mais claro deitem-lhe agoa.

A's 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero dos bilhetes que restem por vender-se.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um sitio na estrada do Monteiro, perto do banho, com 6 quartos, sotão, estribaria, cacimba e com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua do Crespo, n. 7, primeiro andar

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sobrado na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, com 3 salas, 4 quartos, e as lojas com os mesmos commodos, feito a moderna, com excellente banheiro é duas cacimbas, todo murado: a tratar na rua Direita, n. 3.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: quem a pretender, dirija-se á rua do Trapiche no Recife, armazem de assucar de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Francisco Xavier, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia uma criada de nome Francisca Felicidade do Nascimento.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 29 do corrente precisar de 400,000 rs. a premio com boas firmas, póde dirigir-se á rua do Sebo, n. 8, que ahi se lhe dirá quem dá agradando-lhe as firmas.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão de um sobrado da rua da Praia por 12,000 rs. mensaes, o mais commodo possivel: a tratar na rua larga do Rozario, n. 38.

-- Desencaminhou-se, no dia 27 do corrente, da cabeça de um preto, um bahú de sola preta já usado, contendo toda roupa de um official do oitavo batalhão; bem assim uma caixa de flandres com uma barretina; quem do mesmo souber, dirija-se á rua de Apollo, n. 22, armazem de assucar que será generosa-mente recompensado.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 8 da rua larga do Rozario, por 10,000 rs. mensaes: a tratar na mesma loja.

-- Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos, sita no lugar dos Coelhos, rua do Prazer: a tratar na casa contigua a mesma.

-- Alugam-se duas moradas de casas em S.-Anna-de-Dentro, as mais proprias para se passar a festa, por serem proximas ao rio Capibaribe: a tratar na rua Bella, n. 28.

-- Frei João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu, ensina pelo tempo das ferias rhetorica e poetica, geographia e historia, theologia dogmatica, historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que quizerem estudar estas disciplinas, o poderão procurar na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

-- Os Srs. Manoel Gomes Ferreira e José Jacintho Tavares de Arruda teem cartas na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra [Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguns principios de pharmacia: na botica do Bartholomeu, rua do Rozario.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa e excellente agoa: a tratar na mesma estrada, com o seu proprietario, Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Precisa-se de um capellão para a igreja da Senhora da Boa-Viagem, ao qual se dá casa, faz-se boa conveniencia, e o competente parocho, além de partir os benezes de meia estolla, gratifica generosamente: a quem convier, dirija-se ao dito lugar, casa do thesoureiro, João Jose de Miranda.

-- Na fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de officiaes de charuteiro, pagando-se a 200 rs. ao cento de charutos de carregação.

-- A pessoa que por engano tirou do correio duas cartas, vindas da Bahia no ultimo vapor para Manoel José Gonçalves, tenha a bondade de manda-las entregar na rua do Queimado, n. 2.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para uma casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e engommar: na rua do Pilar, n. 72, em Fora-de-Portas.

-- Dão-se 10,000 rs mensaes de aluguel por uma preta que saiba bem cozinhar, engommar liso e comprar os arranjos de uma casa de pequena familia: na rua da Florentina, casa da esquina defronte do theatro novo.

-- Aluga-se a casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com muitos commodos para um grande estabelecimento e morada independente.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de Geographia e Historia e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora

-- Dão-se 280,000 rs. a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, com hypotheca em predio livre e desembaraçado nesta cidade: na rua do Livromento, n. 34, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um feitor: no sitio da capella da Conceição, na estrada de João-de-Barros.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio com hypotheca em bens de raiz: quem quizer dar annuncie.

-- D. Thereza Emilia de Medeiros Souza, viuva do coronel Joaquim José Luiz de Souza, roga que nenhum senhor dê cousa alguma por amostra, emprestimo, ou mesmo fiado as pessoas de sua casa, sem que preceda carta rogativa por ella assignada, sem o que não se responsabilisa por conta alguma.

-- Precisa-se alugar um preto para andar vendendo fazenda pela rua em um taboleiro em companhia de um homem: a tratar na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Modas francezas.

M. Theard acaba de receber de França um lindo sortimento de chapéos para senhora, tanto de seda como de palha aberta, todos muito ricos e de padrões novos; manteletes, capotinhos, visitas e paltós de senhora, tanto de chamalote, velludo, gros de Naples, filó e de blonde, todos da ultima moda de Paris; flores finas; capellas de flores para noivas e outras de côres, proprias para theatros e bailes; enfeites de luvas; tranças de seda para enfeites, de todas as côres; camisinhas bordadas; gravatinhas de senhora; cinto com suas competentes fivelas; cambraia de linho; fitas, etc.; e sempre continúa a fazer vestidos, toucas e chapéos com toda a promptidão e asseio possivel, conforme os ultimos figurinhos: na rua Nova, n. 32.

Compras.

-- Na loja de encadernação da praça da Independencia, n. 12, compram-se livros usados, tanto francezes e portuguezes como latino.

-- Compra-se uma preta de nação, moça, robusta e sem vicios, que engomme, cozinhe soffrivelmente e seja desembaraçada para o serviço de uma casa: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 5.

-- Compra-se um sellim usado: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Compram-se 12 cadeiras e duas bancas de jacarandá: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem compra.

-- Compra-se um bastidor ou thear para menina: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

-- Vende-se um moleque de 7 para 8 annos: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

-- Vende-se a armação da venda n. 46 da rua da Roda, com pesos e medidas, por preço muito commodo: a tratar no sobrado por cima da mesma venda. Na mesma casa tambem se alugam bichas hamburguezas da melhor qualidade que existe no mercado.

-- Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava perfeitamente, com algum principio de costura e de engommar, pelo barato preço de 300,000 rs.: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, se dira quem vende.

-- Vendem-se lingoas seccas do Rio-Grande, muito boas e por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

Charutos da Bahia.

Vendem-se charutos da Bahia, chegados ultimamente, em porções de 10 caixas para cima a vontade dos compradores, por barato preço: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

Cal de Lisbôa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido na rua do Queimado, n. 9.

-- Vendem-se, na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria, superiores lingoiças do sertão, a 320 rs. a libra.

Maya Ramos & C.

com loja na rua Nova, n. 16, acabam de receber de Lisbôa um sortimento de livros com as denominações seguintes:

O Monge de Cister ou a época de D. João I por Alexandre Herculano, 2 v. em broch.

Historia da revolução franceza por Thiers, 6 v. ornados de estampas finissimas.

Historia do grande Napoleão, 4 v., por Norvins, e traduzida em portuguez por....

O Secretario universal portuguez, ou methodo de escrever toda a especie de cartas, seguido de um formulario de memoriaes, requerimentos e cartas do commercio por M. A. S.

A virgem da Apolonia, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Meditações ou discursos religiosos, 1 v., pelo mesmo concelheiro.

Theologia do homem casado, 1 v., por Paulo Cock.

Os Sete Peccados Mortaes, a inveja ou Frederico Basten, 3 v., por Eugenio Sue.

A Soberba, romance, 4 v., por Eugenio Sue.

Ensaios de critica e litteratura, 1 v., por A. P. L. de Mendonça.

Historia aos tres dias da revolução de fevereiro de 1848, por Eugenio Pelletan.

O Cavalheiro d'Harmental, 4 v., por Alexandre Dumas.

Obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugal Losne e Lencastre, marqueza de Losna, condessa de Assumar e d'Oeinhausen, conhecida entre os poetas portuguezes pelo nome de Alcepe, 6 v.

Portugal pitoresco ou a descripção historica deste reino, 4 v., por Fernando Diniz.

Collecção de pensamentos, maximas e proverbios, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Leituras populares por Alvaro de Azevedo, um folheto.

Deos o quer, opusculo escripto em francez pelo visconde de Arlincourt, seguida da relação de seu processo no tribunal do policia correcional, e do seu discurso perante o jury.

Obras do concelheiro Almeida Garret, 7 volumes.

O Cavalheiro da casa vermelha por Alexandre Dumas, 6 v.

A Salamandra, romance maritimo, 3 v., por Eugenio Sue.

O Monasticon por Alexandre Herculano, 1 volume.

O Ante-Christo por Julio da Tournefort, 2 volumes.

O Duelo, romance original portuguez por Collares Leal.

A desmoralisação e o seculo, fragmentos por S. J. Ribeiro de Sá.

O Bom menino, contos moraes de um professor a seus discipulos.

Raphael, paginas do vigesimo anno por Lamartine.

Cartas de Olinda a Alzira, 1 folheto; Ultimos dias de Pompeia, 2 v; o Septico, romance philosophico, 1 v.; e outras muitas obras que por falta de espaço não se publicam seus titulos, mas que estarão patentes em uma relação que na mesma loja havera, e promette-se commodidade de preço.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, per ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Parisiense,

esta linda e magnifica fazenda, vinda pelo ultimo navio de França, torna-se muito recommendavel, não só pelo bom gosto, como pela qualidade do tecido, proprio para este paiz: vende-se unicamente na rua do Crespo, n. 9, loja de João Antonio Gomes Guimarães.

-- Vende-se uma preta de nação Costa, de 18 annos, de bonita figura, muito sadia e sem defeito algum, com principios de engommar, lavar, cozinhar, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

-- Vende se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios, a qual lava e faz gosto de ir para o matto: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vendem-se taboas de pinho de 12 palmos de comprido, proprias para forro e tampos de barricas · vimes; arcos para pipas e barris; um balcão com gavetas; armarios usados; um braço de balança com pesos de duas arrobas até 1 libra; conxas e correntes de ferro; barricas abatidas; sola e courinhos de cabra: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

-- Vende-se, ou troca-se por outro um escravo de nação Angola, com bons principios de marinheiro, e que cozinha o trivial: a bordo do brigue *Jurcia*.

-- Vendem-se 2 moleques peças, de 19 a 20 annos, de nação Angola; uma moleca muito bonita, com principios de costura: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile superiores: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Barato e bom.

Vende-se feijão mulatinho a dous tustões a cuia: na rua do Padre-Floriano, venda, n. 72.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da dos capuchinhos.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000 000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado neste porto no dia 27, recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deverão andar no dia 28 do corrente mez, os quaes se acharão a venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

-- Vende-se um bilhar novo, proximamente acabado, com todos os seus pertences, ou aluga-se a alguma pessoa capaz para algum sitio perto da praça, dando fiador ou penhor: na rua do Sebo, n. 42.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, ja muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

—Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Cassas e cambraias.

Vende-se cassa rôxa, a 160 rs. o covado; cambraias de seda, a 320 rs.; córtes de dita de algodão, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos grandes para pescoço, a 1,600 rs.; ditos de cassa para mão de senhora, a 400 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotuto, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

--Vende-se excellente mel para comer, a 300 rs. a canada: na rua da Concordia, n. 8, refinaria franceza

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 3 relogios de ouro e 3 de prata, 12 annellões, 12 cordões, trancelins, brincos, botões de camisas, adereços, 1 dedal, cruzes, uma corrente com 42 oitavas, e outras muitas obras: na rua larga do Rozario, n. 8.

A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Vende-se um cabriolet muito leve e elegante, em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

— Vendem-se, muito em conta, relogios de ouro de patente: na rua do Queimado, n. 10.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2 720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

Agoa de tingir o cabello e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31 O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se uma taberna em bom lugar, com poucos fundos, e com commodas para familia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: a tratar na mesma taberna

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de nação, de bonita figura, de 12 a 13 annos, que cose, e gomma, lava e cozinha; he muito sadia, não tem vicios, e he propria para uma casa de familia, por ser muito bem educada: na rua da Moéda, n. 25, venda da esquina.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: aproveitem-se, freguezes.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

-- Vende-se um cavallo melado com bons andares e bastante gordo: na rua da Camboa-do Carmo, n. 12.

-- Vende-se colla do Rio-Grande do sul, a 240 rs. a libra; erva-matte, a 320 rs.: na rua Augusta, n. 94.

-- Vendem-se muito bons bois mansos de carro e garrotes ja bons de amansar: na rua do Terço, n. 2.

-- Na rua do Crespo, n. 5, vende-se um lindo casal de escravos, sendo um preto perito canoeiro, pescador e padeiro, e uma parda de 16 annos, de linda figura, que cose, faz renda e cozinha.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Na rua estreita do Rosario, n. 4.

Vendem-se por preço commodo os seguintes livros: Recreação philosophica pelo padre Theodoro de Almeida, 10 vol., por 12$ rs; Feliz Independente com ricas estampas, 2 vol.; Novo Compadre Matheus, 3 vol; Guilherme Tel, 1 vol; Diccionario de Constancio, ultima edição, 1 vol.; Plutarco Brasileiro, 1 vol; Diccionario poetico, 1 vol.; Historia de Portugal, 2 vol.; Philosophia de Cousin, 3 vol. encadernados, por 6,000 rs.; Manual da Philosophia pelo mesmo, 2 vol, por 5,000 rs; Logica pelo mesmo, 1 vol., por 2,000 rs; obras completas de Tito Livio com texto francez, 2 vol. in folio, por 12,000 rs.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000 de réis.

11.ª DAS MATRIZES.

MEIOS	11$500
QUARTOS	5$600
OITAVOS	2$800
VIGESIMOS	1$500

O vapor *S.-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 16, touxe bilhetes e cautelas da loteria acima designada, que deve correr de 28 a 30 de novembro; bem como a lista da extracção da 5.ª dos capuchinhos; não tendo ainda corrido a 21.ª do monte pio, que ficava para ser extrahida de 16 a 18.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, para liquidação.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, a qual vende na rua, faz todo o serviço de uma casa, e he propria para tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moéda, n. 21, sobrado de um andar.

Ricos córtes de barra.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestido de cambraia com barra; chales de seda, a 8,000 rs cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Farinha de mandioca.

A bordo da garopeira *Conceição-Feliz*, fundeada em frente do caes do Collegio, vende-se farinha de mandioca, a tres mil e duzentos réis o alqueire da medida velha, de muito superior qualidade.

-- Vendem-se dous pretos de 20 annos, de muito bonitas figuras, optimos para carregarem um palanquim, ou para trabalharem em um armazem de assucar; um dito moço e de boa figura, e que he bom official de sapateiro; 2 mulatinhos muito espertos para servirem a uma casa, ou para aprenderem officio; uma preta de 20 annos de boa figura, que cose, engomma e cozinha; uma dita com uma filha de 10 mezes, que cose e faz lavarinto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava boa engommadeira, de linda figura; dous escravos, sendo um moleque de 17 annos e o outro de 20, bom tanoeiro: todos são de boa conducta: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

— Vende-se um preto bastante moço, de bonita figura e optimo para qualquer serviço, especialmente para engenho por ser bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e trabalhar de caldeireiro: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, n. 50

— Vendem-se relogios para cima de mesas com 30 horas de corda por barato preço, visto a sua qualidade e boniteza: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, por 145,000 rs.: afiança-se ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 8, sobrado.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se, na venda da rua Augusta, n. 94, ao pé do viveiro, manteiga ingleza, a 320, 480 e 640 rs. a libra; queijos novos, a 1,100 rs.; chá, a 2,000 e 2,240 rs. do melhor; passas e ameixas novas, a 240 rs. a libra; figos, a 160 rs; cerveja muito boa, a 440 rs. a garrafa, e meias ditas a 280 rs.; vinho, a 160, 200 e 240 rs. a garrafa; espermacete, a 800 e 900 rs. a libra; velas de carnaúba, a 260 rs. a libra; azeite doce, a 480 rs. a garrafa; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 220 rs.; toucinho, a 120 e 200 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 80 rs.; dita de araruta, a 140 rs.; esteiras de pipiry, a 160 rs.; graxa ingleza, a 220 rs. o pote: amendoas sem casca, a 300 rs.; louça; e todos os mais generos muito em conta.

-- Vende-se um terreno no Aterro-dos-Afogados, tão barato que o comprador admirar-se-ha: na rua larga do Rozario, n. 38.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3,200 réis cada libra, a dinheiro a vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2,400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

--- Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros, postas em qualquer parte que o comprador quizer: na rua larga do Rozario, n. 38, se dirá quem vende.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, engommadeira, e que faz o mais serviço de uma casa.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se 18 acções da companhia de Beberibe: nesta typographia se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Taboca, da freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, o pardo Alberto, de 24 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bem barbado, com todos os dentes, olhos bem vivos, pés pequenos, mãos regulares; levou calças azues usadas, camisa de madapolão, chapéo de pello velho; fugio indo para o Recife com duas cargas de assucar, do rancho do Sr. Vicente, da estrada nova; tem andado do Poço-da-Panella para o Recife, aonde foi comprado: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, casa do Sr. Antonio Ricardo do Rego, ou a rua larga do Rozario, venda de Manoel Pereira Lemos, ou ao dito engenho Taboca a seu senhor, Francisco Gonçalves da Silva, ou ao capitão Luiz José da Silva, no seu engenho da Cruz, que em quaesquer destas partes será gratificado.

-- Dão-se 120,000 rs. a quem trouxer o escravo pardo, de nome Mathias, official de pedreiro, natural do Icó, o qual se acha pelos suburbios ou villa do Crato, intitulado por forro; fugio desta cidade em outubro de 1837; he baixo, secco do corpo, cabellos crespos, rosto descarnado e um tanto carrancudo, pouca barba; tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta da palma da mão; tem 22 a 25 annos: quem o pegar leve-o á rua Augusta, n. 94, que receberá a gratificação acima.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabellos ralos, olhos pequenos, corpo grosso, bastante espadaúdo, pouca barba, de estatura regular; tem uma cicatriz no hombro direito que póde ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma a embebedar-se e neste estado intitula-se por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; tem hoje 23 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, a seu senhor, José Ferreira Marinho, na rua da Boa-Hora, que sera recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 de novembro, um moleque de 20 annos pouco mais ou menos de nação Congo, de nome Antonio, de estatura baixa, com uma cicatriz no lado direito do rosto, dentes limados, nariz demasiadamente chato; levou calças de algodão trançado azul, camisa branca de algodão, chapéo de couro, e uma sobre-casaca parda: quem o pegar leve-o á rua do Cabugá, n. 16.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849